

CARACTERIZAÇÃO DA MASTOFAUNA TERRESTRE DE MÉDIO E GRANDE PORTE EM UM REMANESCENTE FLORESTAL DA MATA ATLÂNTICA NO MUNICÍPIO DE SUL BRASIL, SC

Bruno Bamberg Ertel¹, Lucas Henrique Schakofski², Jackson Fábio Preuss³

1. Discente do curso de graduação em Medicina Veterinária, Unoesc, São Miguel do Oeste, SC

2. Discente do curso de graduação em Medicina Veterinária, Unoesc, São Miguel do Oeste, SC

3. Docente do curso de graduação em Medicina Veterinária, Unoesc, São Miguel do Oeste, SC

Autor correspondente: Jackson Fábio Preuss, jackson_preuss@yahoo.com.br

Área: Ciências Agrárias

Introdução: A perda e fragmentação de habitats representam uma das maiores ameaças à fauna, especialmente para mamíferos terrestres de médio e grande porte. Diante das ameaças persistentes aos remanescentes de Mata Atlântica, torna-se crucial conduzir inventários de mamíferos em áreas ainda pouco exploradas. **Objetivo:** Este estudo teve por objetivo investigar a fauna de mamíferos terrestres de médio e grande porte em um remanescente florestal da Mata Atlântica, localizado no município de Sul Brasil, extremo Oeste de Santa Catarina, Brasil. **Método:** A pesquisa foi conduzida de dezembro de 2022 a setembro de 2023, utilizando métodos como armadilhas fotográficas, identificação de pegadas e entrevistas com moradores locais. **Resultados:** A partir de um esforço amostral de três armadilhas-noite e 100 horas de buscas direta, foram realizados 122 registros, distribuídos entre 15 espécies e sete ordens, com destaque para *Didelphis albiventris*, que representou 44,54% dos registros, seguindo de *Dasypus novemcinctus* (14,29%) e *Cercopithecus thomasi* (11,76%). A maioria das espécies (73,33%) teve menos de 10 registros, enquanto quatro espécies tiveram 10 ou mais registros. A riqueza de espécies observada foi de 83,33% do total esperado, sendo que a curva de acumulação de espécies associada com a riqueza estimada (Jackknife-1) indica que a continuidade da amostragem deve adicionar novas espécies. Do total de espécies de mamíferos registrados, 26,6% tem algum grau de ameaça de extinção em listas estaduais e nacionais. *Mazama nana* foi classificada como "Em Perigo" (EN), as espécies *Herpailurus yagouaroundi*, *Leopardus guttulus* e *Leopardus wiedii* foram categorizadas como "Vulnerável" (VU). A análise temporal dos registros revelou variações sazonais, com picos em abril (24 registros) e setembro (21 registros), indicando possíveis influências de fatores ambientais na abundância de indivíduos. A presença da espécie exótica invasora *Lepus europaeus* (lebre), levanta preocupações sobre os impactos potenciais na fauna nativa. **Conclusão:** Nossos resultados ampliam o conhecimento sobre a fauna do Sul do Brasil, destacando o papel fundamental dos remanescentes florestais da Mata Atlântica como refúgios essenciais para mamíferos de médio e grande porte na região extremo oeste de Santa Catarina. Além disso, ressaltamos a importância ecológica dessa área de estudo, onde se torna urgente e necessário manter os esforços contínuos de conservação e monitoramento da mastofauna local. A presença de espécies exóticas invasoras, somada aos impactos das atividades humanas, evidencia desafios críticos que precisam ser enfrentados para garantir a preservação a longo prazo desses habitats, indispensáveis para a manutenção da biodiversidade regional.

Palavras-chave: Mamíferos terrestres; Inventários; Santa Catarina; Biodiversidade.

Agradecimentos: Os autores Bruno B. Ertel e Lucas H. Schakofski agradecem ao Programa de Bolsas Universitárias do Estado de Santa Catarina (UNIEDU) pela concessão de bolsa de iniciação científica.